

**PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO LEOPOLDO
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO
CENTRO DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE**

**BOLETIM EPIDEMIOLÓGICO:
HIV/AIDS 2009-2018**

**São Leopoldo
2019**

APRESENTAÇÃO

As informações deste Boletim têm por objetivo descrever e divulgar o cenário dos casos de Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) registrados no município de São Leopoldo.

Servirão ainda para subsidiar o planejamento e aperfeiçoamento das ações da atenção, prevenção e vigilância desses agravos no município. Os dados aqui disponibilizados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) da base de dados do município e teve como análise o período de 2009 a 2018. Os dados foram extraídos no dia 12 de julho de 2019.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Número de casos de HIV notificados no SINAN, por sexo e razão de sexo, por ano de diagnóstico, em São Leopoldo, 2009 a 2018.....	6
Tabela 2	Casos de HIV notificados no SINAN, segundo unidade notificadora e bairro de moradia, em São Leopoldo, 2009 a 2018.....	8
Tabela 3	Casos de HIV notificados no SINAN, por sexo e faixa etária no ano de diagnóstico, em São Leopoldo, 2009 a 2018.....	9
Tabela 4	Casos de HIV notificados no SINAN, segundo escolaridade e raça/cor por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2009 a 2018.....	10
Tabela 5	Casos de infecção pelo HIV, segundo categorias de exposição, notificados em São Leopoldo, entre 2009 e 2018.....	12
Tabela 6	Gestantes infectadas pelo HIV, notificadas em São Leopoldo, entre 2009 e 2018.....	13

LISTA DE SIGLAS

HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
AIDS	Síndrome da Imunodeficiência Adquirida
SINAN	Sistema de Informação de Agravos de Notificação
DATASUS	Departamento de Informática do SUS
MS	Ministério da Saúde
SAE	Serviço de Atendimento Especializado
UDI	Usuários de drogas injetáveis

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 METODOLOGIA	6
3 RESULTADOS.....	6
REFERÊNCIAS.....	14

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, em 2017, foram diagnosticados 42.420 novos casos de HIV e 37.791 casos de AIDS, com uma taxa de detecção de 18,3/100.000 habitantes (2017), totalizando, no período de 1980 a junho de 2018, 982.129 casos de AIDS detectados no país. Desde o ano de 2012, observa-se uma diminuição na taxa de detecção de AIDS no Brasil, que passou de 21,7/100.000 habitantes (2012) para 18,3/100.000 habitantes em 2017, configurando um decréscimo de 15,7%. No Rio Grande do Sul, em 2017, a taxa de detecção foi de 29,4/100.000 habitantes (BRASIL, 2018).

No Brasil, no período de 2000 até junho de 2018, foram notificadas 116.292 gestantes infectadas com HIV, das quais 7.882 no ano de 2017, com uma taxa de detecção de 2,8/1.000 nascidos vivos. No Rio Grande do Sul, no mesmo ano, a taxa foi de 9,5 casos por 1000 nascidos vivos, sendo o estado com maior taxa de detecção do país (BRASIL, 2018).

A infecção pelo HIV e a AIDS fazem parte da Lista Nacional de Notificação Compulsória de doenças (BRASIL, 2017), sendo que a AIDS é de notificação compulsória desde 1986 e a infecção pelo HIV é de notificação compulsória desde 2014; assim, na ocorrência de casos de infecção pelo HIV ou de AIDS, estes devem ser reportados à vigilância epidemiológica, através de ficha de notificação.

A observada subnotificação de casos no SINAN traz relevantes implicações para a resposta ao HIV/AIDS, visto que permanecem desconhecidas informações importantes no âmbito da epidemiologia, tais como número total de casos, comportamentos e vulnerabilidades, entre outros. Além disso, a ausência de registro pode comprometer a racionalização do sistema para o fornecimento contínuo de medicamentos e as ações prioritárias às populações chave e populações mais vulneráveis. Isso posto, reforça-se, portanto, a necessidade da notificação no SINAN de todos os casos de HIV/AIDS, bem como a melhoria da qualidade do preenchimento da ficha de notificação e investigação de casos. (BRASIL, 2018).

Desta forma, este boletim epidemiológico tem como objetivo contribuir para o controle do HIV/AIDS no município, no sentido de fornecer subsídios à tomada de decisões.

2 METODOLOGIA

Para a construção dos indicadores e análise das informações, foi utilizado o banco de dado Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).

A geração das informações foi por meio do software TABWIN disponibilizado pelo DATASUS/MS nas associações: local de residência, ano diagnóstico ou de notificação, além das variáveis, sexo, faixa etária, raça/cor, escolaridade, bairro de moradia. Para a tabulação dos dados foi utilizado o software Excel gerando as informações em tabela a fim de facilitar a visualização e análise dos gestores e profissionais da saúde.

3 RESULTADOS

De 2009 até 2018, foram notificados no SINAN 2437 casos de infecção pelo HIV em São Leopoldo, sendo 164 (6,8%) em 2009, 133 (5,4%) em 2010, 131 (5,4%) em 2011, 171 (7,0%) em 2012, 276 (11,3%) em 2013, 355 (14,6%) em 2014, 234 (9,6%) em 2015, 250 (10,3%) em 2015, 218 (8,9%) em 2017 e 213 (8,7%) em 2018.

Na Tabela 1 são apresentados os casos de infecção pelo HIV notificados no SINAN no período de 2009 a 2018, segundo o sexo. Nesse período, foram notificados 1148 (47,1%) casos em homens e 989 (40,6%) casos em mulheres.

Tabela 1. Número de casos de HIV notificados no SINAN, por sexo e razão de sexo, por ano de diagnóstico, em São Leopoldo, 2009 a 2018

Ano diagnóstico	Número de casos			Razão M:F
	Masculino	Feminino	Total	
2009	87	77	164	1,12
2010	58	67	133	0,86
2011	63	68	131	0,92
2012	86	85	171	1,01
2013	146	130	276	1,12
2014	176	179	355	0,98
2015	132	102	234	1,29
2016	145	105	250	1,38
2017	125	93	218	1,34
2018	130	83	213	1,56

Fonte: SINAN, julho de 2019

Em relação ao local de notificação, nos dois primeiros anos apenas o Serviço de Atendimento Especializado (SAE) era fonte notificadora e nos anos seguintes percebe-se que hospitais, unidades básicas de saúde, consultórios particulares e centro de vigilância em saúde também passaram a notificar.

Tabela 2. Casos de HIV notificados no SINAN, segundo unidade notificadora e bairro de moradia, em São Leopoldo, 2009 a 2018

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Unidade notificadora										
SAE	164 (100)	133 (100)	125 (95,4)	165 (96,5)	265 (96,0)	327 (92,1)	207 (88,5)	184 (73,6)	150 (68,8)	146 (68,5)
Hospital	0	0	6 (4,6)	5 (2,9)	6 (2,2)	6 (1,7)	7 (3,0)	19 (7,6)	33 (15,1)	20 (9,4)
CVS	0	0	0	1 (0,6)	2 (0,7)	14 (3,9)	5 (2,1)	32 (12,8)	16 (7,3)	22 (10,3)
Unidade básica	0	0	0	0	3 (1,1)	8 (2,2)	13 (5,5)	15 (6,0)	17 (7,8)	22 (10,3)
Centro de Saúde	0	0	0	0	0	0	2 (0,9)	0	0	3 (1,4)
Particular	0	0	0	0	0	0	0	0	2 (0,9)	0
Bairro de moradia										
Leste	24 (14,6)	16 (12,0)	24 (18,3)	23 (13,4)	44 (15,9)	40 (11,3)	29 (12,6)	35 (14,0)	41 (18,8)	26 (11,2)
Nordeste	16 (9,6)	23 (17,3)	38 (29,0)	45 (26,3)	56 (20,3)	70 (19,7)	56 (24,3)	48 (19,2)	37 (17,0)	27 (11,7)
Norte 1	14 (8,5)	9 (6,8)	4 (3,0)	11 (6,4)	24 (8,7)	21 (5,9)	14 (6,1)	18 (7,2)	10 (4,6)	14 (6,1)
Norte 2	32 (19,5)	29 (21,8)	6 (4,6)	25 (14,6)	38 (13,8)	60 (16,9)	24 (10,4)	48 (19,2)	47 (21,6)	38 (16,4)
Centro	8 (4,9)	13 (9,8)	8 (6,1)	19 (11,1)	30 (10,9)	37 (10,4)	28 (12,2)	38 (15,2)	26 (11,9)	34 (14,7)
Sudeste	11 (6,7)	13 (9,8)	16 (12,2)	11 (6,4)	20 (7,2)	23 (6,5)	19 (8,3)	18 (7,2)	19 (8,7)	22 (9,5)
Sul	20 (12,2)	13 (9,8)	11 (8,4)	13 (7,6)	28 (10,1)	44 (12,4)	26 (11,3)	29 (11,6)	13 (5,9)	28 (12,1)
Oeste	23 (14,0)	16 (12,0)	23 (17,6)	20 (11,7)	30 (10,9)	46 (13,0)	29 (12,6)	14 (5,6)	22 (10,1)	19 (8,2)
Fora de SL	6 (3,7)	0	0	1 (0,6)	0	1 (0,3)	1 (0,4)	0	0	0
Não informado	10 (6,1)	1 (0,8)	1 (0,8)	3 (1,7)	6 (2,2)	13 (3,7)	4 (1,7)	2 (0,8)	3 (1,4)	5 (2,1)

Fonte: SINAN, julho de 2019

Em relação à faixa etária, a maioria dos casos de infecção pelo HIV encontra-se na faixa de 20 a 39 anos, com percentual de 57% dos casos notificados entre 2009 e 2018, sendo que entre os homens, essa faixa etária representa 57,7% dos casos, e entre as mulheres 56% (Tabela 3).

Tabela 3. Casos de HIV notificados no SINAN, por sexo e faixa etária no ano de diagnóstico, em São Leopoldo, 2009 a 2018

Faixa etária	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
♂ 10 a 14 anos	0	0	0	0	3(2,1)	0	0	0	0	0
♂ 15 a 19 anos	1 (1,1)	1 (1,7)	0	2 (2,3)	6(4,1)	7 (4)	7 (5,3)	3 (2,1)	5 (4)	2 (1,5)
♂ 20 a 29 anos	14 (16,1)	7 (12,1)	8 (12,7)	14 (16,3)	41 (28,1)	61 (34,7)	46 (34,8)	45 (31)	30 (24)	32 (24,6)
♂ 30 a 39 anos	36 (41,4)	15 (25,9)	23 (36,5)	36 (41,9)	42 (28,8)	51 (29)	34 (25,8)	34 (23,4)	40 (32)	38 (29,2)
♂ 40 a 49 anos	22 (25,3)	18 (31)	20 (31,7)	21 (24,4)	37 (25,3)	33 (18,8)	25 (18,9)	32 (22,1)	26 (20,8)	41 (31,5)
♂ 50 a 59 anos	9 (10,3)	13 (22,4)	9 (14,3)	10 (11,6)	13 (8,9)	18 (10,2)	15 (11,4)	23 (15,9)	17 (13,6)	12 (9,2)
♂ ≥ 60 anos	5 (5,7)	4 (6,9)	3 (4,8)	3 (3,5)	4 (2,7)	6 (3,4)	5 (3,8)	8 (5,5)	7 (5,6)	5 (3,8)
♀ 10 a 14 anos	0	0	0	1 (1,2)	0	2 (1,1)	0	1 (1)	0	0
♀ 15 a 19 anos	2 (2,6)	1 (1,5)	2 (2,9)	0	9 (6,9)	17 (9,5)	4 (3,9)	8 (7,6)	4 (4,3)	6 (7,2)
♀ 20 a 29 anos	14 (18,2)	15 (22,4)	16 (23,5)	26 (30,6)	34 (26,2)	54 (30,2)	26 (25,5)	27 (25,7)	31 (33,3)	24 (28,9)
♀ 30 a 39 anos	35 (45,5)	21 (31,3)	25 (36,8)	30 (35,3)	39 (30)	52 (29,1)	32 (31,4)	24 (22,9)	31 (33,3)	17 (20,5)
♀ 40 a 49 anos	16 (20,8)	23 (34,3)	13 (19,1)	13 (15,3)	25 (19,2)	27 (15,1)	24 (23,5)	22 (21)	19 (20,4)	24 (24,1)
♀ 50 a 59 anos	5 (6,5)	4 (6)	7 (10,3)	10 (11,8)	15 (11,5)	21 (11,7)	13 (12,7)	15 (14,3)	6 (6,5)	9 (10,8)
♀ ≥ 60 anos	5 (6,5)	3 (4,5)	5 (7,4)	5 (5,9)	8 (6,2)	6 (3,4)	3 (2,9)	8 (7,6)	2 (2,2)	7 (8,4)
♀♂ 10 a 14 anos	0	0	0	1 (0,6)	3 (1,1)	2 (0,6)	0 (0)	1 (0,4)	0	0
♀♂ 15 a 19 anos	3 (1,8)	2 (1,6)	2 (1,5)	2 (1,2)	15 (5,4)	24 (6,8)	11 (4,7)	11 (4,4)	9 (4,1)	8 (3,7)
♀♂ 20 a 29 anos	28 (17,1)	22 (17,6)	24 (18,3)	40 (23,4)	75 (27,2)	115 (32,4)	72 (30,8)	72 (28,8)	61 (28,0)	56 (26,3)
♀♂ 30 a 39 anos	71 (43,3)	36 (28,6)	48 (36,6)	66 (38,6)	81 (29,3)	103 (29)	66 (28,2)	58 (23,2)	71 (32,6)	55 (25,8)
♀♂ 40 a 49 anos	38 (23,2)	41 (32,8)	33 (25,2)	34 (19,9)	62 (22,5)	60 (16,9)	49 (20,9)	54 (21,6)	45 (20,6)	61 (28,6)
♀♂ 50 a 59 anos	14 (8,5)	17 (13,6)	16 (12,2)	20 (11,7)	28 (10,1)	39 (11,0)	28 (12)	38 (15,2)	23 (10,6)	21 (9,9)
♀♂ ≥ 60 anos	10 (6,1)	7 (5,6)	8 (6,1)	8 (4,7)	12 (4,3)	12 (3,4)	1 (0,4)	16 (6,4)	9 (4,1)	12 (5,6)

Fonte: SINAN, julho de 2019

Sobre a escolaridade, a maior parte possuía ensino fundamental (49,3%), seguido dos casos com ensino médio (21,2%). Já em relação à raça/cor da pele autodeclarada, observa-se no período que, entre os casos notificados, 77% ocorreram entre brancos, 8,0% pardos e 7% pretos (Tabela 4).

Tabela 4. Casos de HIV notificados no SINAN, segundo escolaridade e raça/cor por ano de diagnóstico, São Leopoldo, 2009 a 2018

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Escolaridade										
Analfabeto	3 (1,8)	2 (1,6)	0	5 (2,9)	7 (2,5)	3 (0,8)	4 (1,7)	7 (2,8)	3 (1,4)	0
Ensino fundamental	80 (48,8)	55 (44)	75 (57,3)	91 (53,2)	153 (55,4)	190 (53,5)	115 (49,1)	108 (43,2)	97 (44,5)	90 (42,3)
Ensino médio	25 (15,2)	29 (23,2)	16 (12,2)	36 (21,1)	41 (14,9)	75 (21,1)	44 (18,8)	65 (26)	64 (29,4)	58 (27,2)
Ensino superior	2 (1,2)	3 (2,4)	5 (3,8)	11 (6,4)	29 (10,5)	30 (8,5)	23 (9,8)	34 (13,6)	19 (8,6)	26 (12,2)
Não informada	54 (32,9)	36 (28,8)	35 (26,7)	28 (16,4)	46 (16,7)	57 (16,1)	48 (20,5)	36 (14,4)	35 (16,1)	39 (18,31)
Raça/cor										
Branca	101 (67,3)	106 (87,6)	86 (86,0)	104 (75,4)	74 (78,7)	47 (79,7)	45 (77,6)	17 (65,4)	27 (69,2)	11 (61,1)
Preta	16 (10,7)	8 (6,6)	5 (5,0)	10 (7,2)	2 (2,1)	4 (6,8)	4 (6,9)	1 (3,8)	4 (10,2)	2 (11,1)
Amarela	1 (0,7)	0	0	0	0	0	0	2 (7,7)	0	0
Parda	7 (4,7)	1 (0,8)	7 (7,0)	15 (10,9)	11 (10,6)	5 (8,5)	5 (8,6)	3 (11,5)	7 (17,9)	3 (16,7)
Indígena	1 (0,7)	1 (0,8)	0	2 (1,4)	2 (2,1)	0	1 (1,7)	0	0	0
Não informada	24 (16)	5 (4,1)	2 (2,0)	7 (5,1)	5 (5,3)	3 (5,1)	3 (5,2)	3 (11,5)	1 (2,6)	2 (11,1)

Fonte: SINAN, julho de 2019

Entre os casos de infecção pelo HIV registrados no SINAN no período, entre indivíduos maiores de 13 anos de idade, segundo a categoria de exposição, nos homens verificou-se que 20% foram decorrentes de exposição homossexual ou bissexual, 44,5% heterossexual e 11,8% entre usuários de drogas injetáveis (UDI). Já entre as mulheres, 19,5% dos casos se inserem na categoria de exposição sexual e 9,3% na de UDI (Tabela 5).

Tabela 5. Casos de infecção pelo HIV, segundo categorias de exposição, notificados em São Leopoldo, entre 2009 e 2018

Categoria de exposição	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Masculino										
Sexual	34 (50,0)	36 (63,2)	37	51 (71,9)	33	16 (48)	22 (62,8)	13 (81,1)	21 (75,0)	2 (15,4)
UDI	14 (20,6)	7 (12,3)	5 (9,4)	9 (12,7)	2 (3,9)	5 (16,7)	6 (17,1)	0	2 (7,1)	0
*hemofílico	0	0	0	0	1 (2,0)	0	0	0	0	0
*transusão	0	0	1 (1,9)	1 (1,4)	0	0	0	0	0	0
Acidente material	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
perinatal	0	1 (1,7)	0	1 (1,4)	2 (3,9)	0	1 (2,9)	0	1 (3,6)	1 (7,7)
Ign/branco	20 (29,4)	13 (22,8)	10	9 (12,7)	13	9 (30)	6 (17,1)	3 (18,7)	4 (14,3)	1 (7,7)
total	68	57	53	71	51	30	35	16	28	13
Feminino										
sexual	10 (5,2)	3 (5,2)	6 (9,5)	14 (16,3)	30	44 (25,0)	30 (2,3)	42 (29,0)	35 (28,0)	30 (23)
UDI	19 (9,9)	12 (21,0)	9 (14,3)	10 (11,6)	16	16 (9,1)	13 (9,8)	10 (6,9)	7 (5,6)	5 (3,8)
*hemofílico	0	0	0	0	2 (1,4)	1 (0,6)	2 (1,5)	0	0	0
*transusão	2 (1,0)	1 (1,7)	2 (3,2)	0	4 (2,7)	6 (3,4)	0	1 (0,7)	0	4 (3,1)
Acidente material	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
perinatal	1 (0,2)	0	0	1 (1,2)	2 (1,4)	1 (0,6)	2 (1,5)	4 (2,8)	1 (0,8)	4 (3,1)
Ign/branco	159 (83,2)	42 (72,4)	46	61 (71,0)	92	108 (61,4)	85 (64,4)	88 (60,7)	82 (65,6)	91 (70)
total	191	58	63	86	146	176	132	145	125	130

* sanguínea

Fonte: SINAN, julho de 2019

Os dados sobre taxa de detecção de HIV por 1000 nascidos vivos mostram um maior número de detecção em 2014 (19 casos) e 2017 (17), conforme tabela que segue.

Tabela 6. Gestantes infectadas pelo HIV, notificadas em São Leopoldo, entre 2009 e 2018

	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
HIV em gestante	24	15	21	10	44	57	46	45	48	28
Taxa de detecção em gestantes	8	5	7	4	14	19	15	16	17	0

Fonte: SINAN, julho de 2019

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria de consolidação nº 4, de 28 de setembro de 2017**. Consolidação das normas sobre os sistemas e os subsistemas do Sistema Único de Saúde. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS**. Brasília, 2018.

ELABORAÇÃO TÉCNICA

Este boletim foi elaborado pela Equipe da Vigilância Epidemiológica:

Ana Paula dos Santos Cabral – Técnica de Enfermagem, graduanda em Fisioterapia – IERGS/RS.

Michele Franciele Rodrigues dos Santos – Fisioterapeuta com Especialização em Saúde Pública - UFRGS/RS, Residenta em Residência Multiprofissional em Atenção Básica.

Vanessa Backes – Nutricionista, Mestre e Doutora em Saúde Coletiva – UNISINOS/RS.